

FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL – FIB13

RELATÓRIO DO WORKSHOP

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS:

- **Título:** [A superexposição de crianças e adolescentes para fins de saúde: desafios da construção de um ambiente digital neurodiverso.](#)
 - Realizado no dia 01 de junho de 2023, das 11:00 às 12:30.
 - O painel está disponível no youtube e pode ser acessado [aqui](#)
- **Temas:** DINC – CRIANÇAS E ADOLESCENTES, DINC – GRUPOS EXCLUÍDOS E MINORITÁRIOS, PRIS – PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS
- **Formato:** Workshop
- **Proponente:** Fabiani Oliveira Borges da Silva (Coletivo Autimais)
- **Palestrantes:**
 - Empresarial: Jadiania Pedrosa Gonçalves (TikTok)
 - Terceiro Setor: Fabiani Oliveira Borges da Silva (Coletivo Autimais)
 - Setor Governamental: Paulo Victor Paula Loureiro (Secretaria da Educação do Ceará)
 - Comunidade Científica e Tecnológica: Willian da Costa Chimura (Academia do Autismo)
- **Moderadora:** Júlia Fernandes de Mendonça- Universidade Federal da Bahia (Academia)
- **Relator:** Gedeão Felipe Ferreira de França - Data Privacy Brasil (Setor Empresarial)

2. ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP:

- **Resumo do workshop:**

O workshop multissetorial propõe uma discussão sobre os principais desafios que envolvem a superexposição de crianças e adolescentes PCD's e neurodivergentes no ambiente digital com diferentes finalidades: buscar acolhimento, conscientização ou para a criação de redes de apoio. Os palestrantes, a partir das suas pesquisas e vivências diversas, irão debater as problemáticas que envolvem esse fenômeno complexo, passando pelos riscos para o desenvolvimento sócio-psíquico das crianças e adolescente

- **Objetivos (propostos e atingidos):**

A superexposição de crianças e adolescentes nos meios digitais é um fato indissociável do comportamento humano frente à tecnologia. Os desafios dessa realidade são inúmeros: questões relativas à proteção de dados e à privacidade desses indivíduos e os limites da responsabilidade parental. Mas este cenário também

comporta a superexposição para fins de acolhimento e saúde, onde o compartilhamento das informações é um meio e um fim para aproximação de pessoas com deficiência, seus pais e cuidadores, e para equipes terapêuticas multidisciplinares (como no caso de autismo, cromossomo XXI, TDAH, TOD, Dislexia, Discalculia etc).

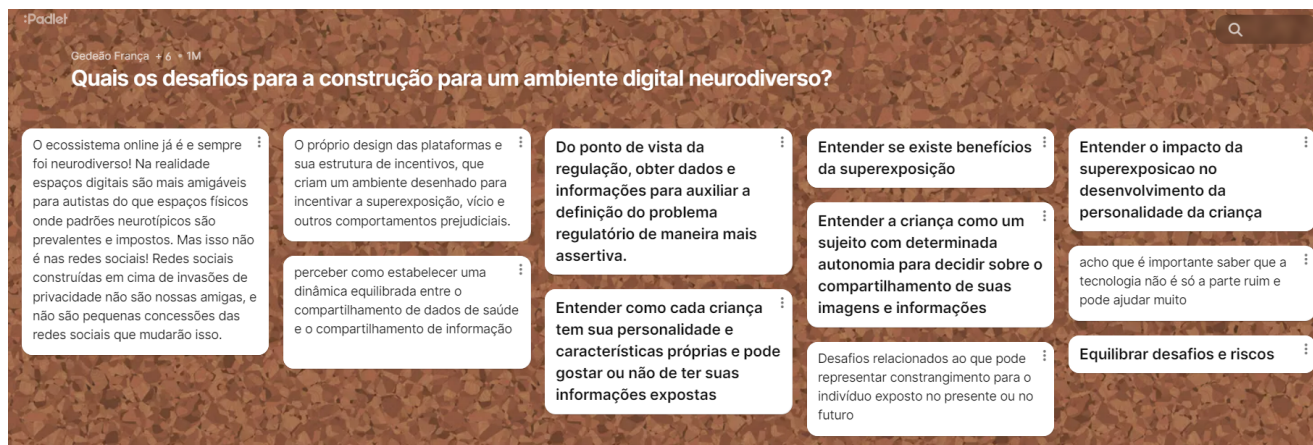
Nesse sentido, as redes sociais tornaram-se instrumento de aproximação de pessoas com deficiência, doenças raras, seus pais e cuidadores, além de profissionais de saúde, permitindo não apenas a divulgação de informações de saúde, como o acolhimento, através do espelhamento de vida dessas pessoas e suas experiências. Em muitos desses ambientes virtuais é comum a troca de dados pessoais sensíveis de crianças e adolescentes como forma de contextualização, relato de experiências, e, principalmente, compartilhamento de informações de saúde que integram o dia a dia dessas pessoas e seus profissionais.

É possível ver o compartilhamento destes dados também entre os profissionais de saúde que compõem a equipe multidisciplinar, como parte de recomendação terapêutica validada por sociedade médica, a exemplo da Sociedade Brasileira de Pediatria com as recomendações para o tratamento do autismo, inclusive há aplicativos para equipes multidisciplinares trabalharem de forma otimizada. Quais os limites dessa atuação? Quais os impactos na personalidade desses indivíduos futuramente? Quais os aspectos ligados à privacidade e proteção de dados precisam ser observados por profissionais, famílias e sistemas?

Com a realização do Workshop, criamos um espaço para dialogar e buscar soluções para os desafios decorrentes da superexposição de crianças e adolescentes nos meios digitais. Foi discutido o equilíbrio entre acolhimento e cuidado, e os impactos no futuro. A proteção da privacidade e dos dados sensíveis foi destacada, envolvendo profissionais de saúde, famílias, pesquisa científica, terceiro setor, tecnologia. A busca por soluções conjuntas visa garantir privacidade, proteção de dados e cuidado com a saúde e o bem-estar desses indivíduos. O diálogo e a colaboração entre os painelistas e a audiência foram essenciais para alcançar o compartilhamento de informações e o desenvolvimento saudável no mundo digital.

- **Resultados (propostos e atingidos):**

Padlet Colaborativo: Quais os desafios para a construção para um ambiente digital neurodiverso?



Além de promover uma discussão interativa através da proposta de inserir o público ouvinte no diálogo com os painelistas e coletar suas percepções sobre “Quais os desafios para a construção para um ambiente digital neurodiverso?” visando atingir outros públicos “fora da bolha de especialistas” a linguagem simples deve estar alinhada ao estímulo e reconhecido da necessidade de pensar a temática no cotidiano das pessoas, trazendo proximidade.

Um dos objetivos principais atingidos com a dinâmica adotada foi a identificação dos desafios para a construção de um ambiente digital neurodiverso

- **Justificativa em relação à Governança da Internet**

Com o advento da internet, bem como das redes sociais, os seres humanos passaram a compartilhar cada vez mais o seu cotidiano, fazendo com que a exposição online virasse uma regra social. Através de um click, milhares de pessoas podem visualizar, curtir, comentar, compartilhar e, nem sempre, tal comunicação produz um resultado positivo para o indivíduo exposto. No que tange especificamente à superexposição de crianças e adolescentes no ambiente digital, é válido frisar que envolve vários aspectos de responsabilização, tecnológica, jurídico, cognitivo, sociais, saúde, econômico.

Neste contexto, cabe à sociedade civil, governo, terceiro setor, academia pautarem em suas agendas a necessidade de enfrentamento de questões complexas sobre privacidade e proteção de dados, e proteção à criança e adolescente, e PCDs. Sem dúvidas, a migração do ambiente analógico para o virtual desencadeou vários aspectos negativos, como também positivos frente ao tratamento de dados dos agentes supramencionados. Nessa linha, o workshop proposto está amparado

também em alguns dos Princípios para a Governança e Uso da Internet no Brasil, especialmente os da Diversidade e da Universalidade, viabilizando um diálogo transparente, multisetorial e democrático, com a participação de um painalista neurodivergente, bem como duas painelistas que possuem filhos neurodivergentes, além de uma painalista que está vinculada a um projeto voltado para o cuidado, acolhimento e inclusão de famílias com pessoas dentro do espectro autista, com grande atuação no ambiente digital. Portanto, o painel se mostra relevante para a governança da internet, uma vez que representa um espaço de intercâmbio horizontal de experiências vividas que alicerça todo o trabalho de pesquisa para a produção do presente workshop.

- **Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop:**

O workshop no formato de mesa redonda em dois blocos centrais, com dois moderadores, partindo de uma pergunta norteadora central: quais os principais desafios da superexposição de crianças e adolescentes e a construção de um ambiente digital neurodiverso? Moderadora 01 exposição inicial do tema, contextualização da complexidade do tema lançando a pergunta norteadora central tanto para os painelistas, quanto para a audiência (10 minutos). Moderador 02 (relator) incentivou a participação do público (online e presencial) através da plataforma padlet.

Após uma primeira rodada de perguntas específicas, a partir da discussão norteadora, para painelistas (10 minutos/cada), encerrando com seus comentários (25 minutos). Moderador 02 mostrou as interações da audiência do youtube e do ambiente presencial e fez alguns comentários, relacionando com o que foi discutido no 1o bloco. Os resultados da participação da primeira pergunta podem ser conferidos [clikando aqui](#). 2a rodada de perguntas, moderadora 01 fez perguntas específicas para os dois últimos painelistas (10 minutos/cada). Por fim, os minutos finais do Workshop foram destinados à perguntas do público presente e considerações finais.

3. SÍNTESE DOS DEBATES

JULIA MENDONÇA E GEDEÃO FRANÇA - Abertura do painel/ Apresentação da metodologia de participação da audiência/ Início da primeira rodada de perguntas

- Os moderadores se apresentam e explicam a dinâmica do painel, ressaltando a participação ativa do público. Serão realizados dois blocos de perguntas, nos quais cada painalista terá a oportunidade de abordar sua abordagem. A colaboração dos espectadores é incentivada por meio do chat do YouTube e de perguntas direcionadas à mesa.

- A moderadora Julia Mendonça realizou uma exposição inicial do tema através de uma contextualização da complexidade do tema dando norte sobre de onde partiu a ideia do painel e pesquisas anteriores frisando da importância e os desafios da superexposição de crianças e adolescentes no ambiente digital. Onde mencionou os riscos, como a exposição interpessoal entre familiares e a exposição comercial para obter retorno financeiro. Também foi abordada a exposição por acolhimento, destacando a necessidade de diálogo e conscientização sobre a convivência diversificada de maternidade e paternidade.

→ **PERGUNTA 01:** Para Fabiani Borges - Coletivo Autimais

- Fabiani se apresenta pra gente, por favor, e conta para gente, a partir da sua experiência, enquanto mãe atípica e advogada com larga atuação em proteção de dados pessoais e direitos digitais, como equilibrar a importância da "exposição" para fins de saúde e os riscos inerentes à prática?

FABIANI BORGES - Coletivo Autimais

- Fabiani abordou a necessidade de equilibrar a discussão sobre proteção de dados com o compartilhamento de informações para promover a compreensão da maternidade/paternidade atípica e ajudar na solução de questões específicas de cada indivíduo.
- Informou que na área da saúde, especialmente em clínicas multidisciplinares que atendem pessoas com deficiência, há uma superexposição de dados sensíveis durante o compartilhamento entre profissionais de diferentes áreas.
- Afirmou que a falta de formação adequada dos profissionais em relação à proteção de dados e a pouca preocupação com a privacidade dessas informações são desafios que precisam ser enfrentados para garantir um controle adequado dos dados pessoais e uma proteção efetiva das pessoas com deficiência.

JULIA MENDONÇA - Moderação

→ **PERGUNTA 02:** Para Willian Chimura - Academia do Autismo

- Dentro da sua visão, enquanto pessoa dentro do espectro do autismo e ativista, como você vê superexposição por pais e cuidadores para fins de saúde e acolhimento?

WILLIAN CHIMURA - Academia do Autismo

- Willian compartilhou sua experiência fascinante com interfaces digitais desde a

infância, o que o levou a seguir uma carreira na programação e desenvolvimento de softwares.

- Ele ressaltou a relevância dessas interfaces para autistas e como elas podem auxiliar no desenvolvimento e na interação social.

JULIA MENDONÇA E GEDEÃO FRANÇA - Moderação

- Antes de prosseguir para o segundo bloco do painel, o moderador Gedeão França destacou algumas contribuições feitas pela audiência através da plataforma [padlet](#). Os pontos que chamaram a atenção foram diversos desafios, incluindo a necessidade de equilibrar os riscos e constrangimentos decorrentes da exposição de vida privada nas redes sociais.
- A moderadora Julia Mendonça fez um breve comentário frente a contribuição da audiência através da plataforma [padlet](#) sobre os desafios e soluções relacionados à exposição de crianças no ambiente digital. Onde informou que a partir de pesquisas internacionais, foram identificados dados preocupantes, como o compartilhamento de imagens sensíveis de crianças e adolescentes nas redes sociais, muitas vezes realizados pelos pais. Também comentou o problema do roubo de identidade digital, incluindo clones de identidade e o uso indevido de dados pessoais. Por fim, informou que a conscientização sobre os riscos e a importância de dialogar com os pais e cuidadores são fatores fundamentais para mitigar esses desafios.
- Gedeão ao final ressaltou que a contribuição da audiência é valorizada, pois permite ouvir e aprender com diferentes perspectivas.

JULIA MENDONÇA - Moderação

→ **PERGUNTA 03:** Para Jadiania Pedrosa - TikTok

- Dentro da perspectiva de saúde, qual a importância - na linha da conscientização - e os desafios envolvidos na exposição de crianças no ambiente digital?

JADIANIA PEDROSA - TikTok

- Jadiania informou que durante a pandemia, a sua pesquisa enfrentou desafios relacionados ao desconforto no ambiente de trabalho e à incerteza em relação aos resultados. Frisou que esse desconforto é ainda mais delicado quando se trata do universo diverso, pois as amostras são pequenas e podem não representar a realidade de forma abrangente.
- Apresentou ainda uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com um número limitado de famílias mostrou dados interessantes sobre o compartilhamento nas redes sociais. A pesquisa questionou o quanto as pessoas postam por dia e se já

pensaram nos riscos ao compartilhar fotos de seus filhos. Também levantou preocupações sobre o uso dessas imagens em contextos negativos, como a pedofilia digital e grupos da deep web.

JULIA MENDONÇA - Moderação

- **PERGUNTA 04:** Para Paulo Loureiro - Secretária da Educação do Ceará
- Paulo, considerando os pontos trazidos, a partir da sua experiência, como as tecnologias poderiam ajudar para a construção desse ambiente digital com uma maior neurodiversidade

PAULO LOUREIRO - Secretária da Educação do Ceará

- Paulo compartilhou a sua experiência em busca de soluções para permitir que alunos com paralisia cerebral participem das atividades de robótica. Informou que um aluno com paralisia cerebral chamado Gabriel consegue controlar LEDs mentalmente, utilizando sua atenção para ligá-los. Essa abordagem possibilita a participação desses alunos em sala de aula e promove a inclusão digital.
- Informou ainda que além da robótica, outras tecnologias são aplicadas para promover a inclusão de pessoas com baixa mobilidade. Por exemplo, é utilizado um dispositivo que transforma notas musicais em laser, permitindo que pessoas com dificuldade de tocar um instrumento musical possam produzir música.
- Também mencionou o desenvolvimento de um mural interativo para autistas, combinando tecnologias de grafite com elementos interativos. Essas iniciativas visam oferecer oportunidades e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

4. QUESTÕES DO PÚBLICO

- **Fernando Marcial (ANPD):** Informou que depois de tanto assistir painéis sobre crianças adolescentes e desafios de vulnerabilidades, esse painel nos deixou com esperança. Como agente governamental responsável pela elaboração de políticas públicas e atos normativos, frisou que tem grande dificuldade em trazer atores que realmente são impactados por aquele ato para participação em si. Perguntou: Como trazer esses atores e como fazer isso de forma permanente?
- **Resposta da Fabiani:** O governo em todos os níveis (federal, estadual e municipal) precisa ter conhecimento das diferentes deficiências, pois elas apresentam características distintas. Por exemplo, uma deficiência física é permanente, como uma lesão medular, que exigirá acessibilidade ao longo da vida. Por outro lado, o autismo é uma deficiência que varia ao longo da vida de cada indivíduo, exigindo necessidades de acessibilidade

completamente diferentes. Em resumo, é importante que o governo compreenda as especificidades de cada deficiência para melhor atender às necessidades de acessibilidade de cada pessoa.

- **Resposta do William:** A presença e participação de pessoas com deficiência, autistas e outras minorias em reuniões são importantes, mas isso não garante automaticamente que suas vozes sejam ouvidas. Muitas vezes, essas pessoas não têm conhecimento específico em Direito, embora algumas possam tê-lo. É necessário implementar políticas públicas efetivas para garantir que essas vozes sejam realmente ouvidas e consideradas.
- **Resposta do Paulo:** É importante incluir uma visão neurodiversa ao buscar soluções para questões relacionadas à inclusão. A falta de profissionais qualificados e a diversidade de habilidades de pessoas com deficiência são desafios enfrentados na Secretaria da Educação. É necessário ampliar a equipe, estabelecer parcerias com entidades da sociedade civil e desenvolver formas de comunicação adequadas para cada público. Aproximar esse público é fundamental para solucionar problemas e melhorar sua qualidade de vida.
- **Gustavo Paiva (Instituto atendendo a pesquisa clínica):** Pontuou que é um autista adulto e destacou a falha da pesquisa médica em abordar adequadamente o autismo, evidenciando a necessidade de uma perspectiva baseada em Direitos Humanos para solucionar essa lacuna.
- **Guilherme Alves (Safernet):** Destacou que a pergunta será no âmbito da educação tendo em vista que a temática de superexposição traz a necessidade de dialogar sobre conceitos de privacidade e proteção de dados, todo aspecto que envolve a identidade da gente no contexto online. Informou que existe uma dificuldade já de conseguir transmitir esses valores para adolescentes que estão num contexto em que a superexposição muitas vezes é valorizada e recompensada socialmente em alguns aspectos. Perguntou: Que tipo de diretrizes, dica ou referências que podem ajudar a gente a pensar em uma comunicação sobre essas temáticas para um público neurodivergente?
- **Resposta da Fabiani:** Os educadores precisam de capacitação para compreender as necessidades dos seus alunos, especialmente os autistas. Esses alunos requerem adaptação de conteúdo e da forma como o conteúdo é apresentado, incluindo

ajustes no tempo de prova. É importante que os professores compreendam e atendam essas necessidades.

- **João Guilherme (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e democracia digital):** Pontuou que gostaria de ouvir um pouco mais sobre que a transição entre uma pessoa que é exposta nas redes e uma pessoa que está lá ativamente usa e se apropria disso ou se existe algum dado sobre a diferença da questão envolvendo tempo de tela e dependência com relação aos dispositivos ?

- **Resposta do Willian:** A preocupação com o uso excessivo da tecnologia é válida, mas no contexto do autismo, é importante considerar as necessidades individuais. Idealmente, crianças autistas deveriam seguir rotinas específicas, mas nem sempre isso é possível. O uso de tecnologias assistivas, como tablets, pode ser fundamental para a comunicação. Devemos lembrar que as recomendações são baseadas no desenvolvimento típico, e no caso do autismo, é necessário priorizar a singularidade e promover qualidade de vida e autonomia.

- **Larissa Milhorange:** Visto que estamos caminhando para um governo cada vez mais pautado na plataformização de informações e serviços. Pergunta: Como tratar essa construção do meio digital diverso no setor público?

- **Resposta da Jadinia:** Precisamos pensar em conjunto para encontrar soluções que promovam o letramento digital, protejam a privacidade e garantam a liberdade de expressão. É importante equilibrar o direito à privacidade das crianças e adolescentes com a liberdade dos pais, fornecendo suporte e acolhimento a eles. Todos os setores, incluindo governo, políticas públicas, educação e saúde, devem se envolver nesse processo. É necessário levar essa informação para todos e normatizar a importância desse engajamento, de forma inclusiva. Vamos aproveitar as ferramentas disponíveis para levar informações às pessoas e analisar onde essas informações estão sendo divulgadas. Atualmente, as redes sociais desempenham um papel importante nesse processo, assim como a televisão já o fez em outros tempos.